



UNICAMP



CONHECIMENTOS E ATITUDES EM SAÚDE BUCAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DO NÍVEL MÉDIO

Vítor Moreira Lara, Juliana Marçal Minetto Vicente, Kaiane Fernanda Samapio Dos Santos, Rhayany Leticia Franco Dos Santos, Vítor Henrique Pandolfo, Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz

Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP

Palavras-chave: Saúde Escolar; Educação em Odontologia; Saúde Bucal.

PIBIC-EM/CNPq e UNICAMP

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio de Piracicaba. A amostra selecionada foi de professores e alunos de escola pública do ensino médio que responderam a um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos. Os questionários foram respondidos por 15 professores e 115 alunos. 15 PROFESSORES com idade média de 42 anos \pm 1,69, entre 29 a 60 anos, sendo 13 (86,67%) do sexo feminino e 2 (13,33%) do sexo masculino. A maioria 10 (70,00%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 15 (100%) não possui ferida na boca, 14 (93,33%) afirma não possuir mau hálito, 13 (86,66%), 13 (86,66%) alega não ter problemas na gengiva, 7 (46,65%) alega que sua gengiva sangra quando passa o fio dental ou escova os dentes, 12 (80,00%) não sente dor nos dentes ou na boca, 6 (40,00%) alega apertar ou ranger os dentes. Associando a variável "Você tem mau hálito?" com sexo, foi observado associação significativa ($p < 0,05$). 115 ALUNOS com idade média de 16,01 anos \pm 0,93, entre 14 a 19 anos, sendo 55 (47,82%) do sexo feminino e 60 (52,17%) do sexo masculino. A maioria 83 (73,91%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 109 (94,78%) não possui ferida na boca, 108 (93,91%) não possui mau hálito, 99 (86,09%) alega não ter problemas na gengiva, 55 (47,83%) a gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, e 97 (84,35%) não sente dor nos dentes ou na boca. Em relação à saúde geral, 56 (48,69%) estão satisfeitos, e 52 (45,21%) acham que precisa melhorar. Quanto à saúde bucal 61 (62,99%) relatam que estão satisfeitos e 52 (45,21%) que precisa melhorar. Associando as variáveis sexo com "Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?", sexo com "Você tem dores de cabeça rotineiramente?", sexo com "Você aperta os dentes?", em todas foi observado associação significativa ($p < 0,05$). O estudo permitiu concluir que a maioria dos entrevistados apresentou conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal está associada às condições socioeconômicas e culturais da população e é fruto da interação do indivíduo com a família, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico, bem como às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação (Albamonte et al, 2009).

A prática de higiene bucal é um dos hábitos que, uma vez incorporados ao estilo de vida dos pacientes podem favorecer a manutenção de uma boa condição de saúde bucal (Soares et al, 2009; Queluz, 1996; Antunes et al, 2008; Campos et al, 2008). Existem evidências que a higiene está associada a fatores como gênero, idade, nível socioeconômico, auto percepção de saúde, estilo e qualidade de vida (Soares et al, 2009).

A adolescência é tida como um período em que aumenta o risco de cárie dentária e gengivite, em decorrência do precário controle do biofilme dentário e da redução dos cuidados com a higiene bucal (Campos et al, 2008).

Em função no que foi exposto, esse estudo tem como **objetivo** avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

Após selecionada uma Escola Estadual, o pesquisador visitou-a e explicou os objetivos e a metodologia do estudo para os diretores, coordenadores pedagógicos e interlocutores do PIBIC EM. Antes da aplicação do questionário foi esclarecido que as informações seriam confidenciais e seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com os cuidados necessários assegurando confiabilidade e credibilidade aos sujeitos da pesquisa.

Professores e alunos da escola pública do ensino médio de Piracicaba, responderam a um questionário estruturado de autopreenchimento composto de perguntas simples e objetiva (sem identificação dos nomes, segundo solicitação da Diretoria de Ensino - Região de Piracicaba) sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Os critérios de inclusão foram: professores e alunos da escola do ensino médio com idade maior ou igual a 15 anos se estiver acompanhado/autorizado pelo responsável, participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado. Não houve critério de exclusão na população estudada.

Estes dados do arquivo foram compilados e depois passados para um banco de dados no programa Excel. Em seguida foram analisados e tratados estatisticamente através das medidas descritivas (média e desvio padrão), além de frequências absolutas e percentuais para as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos e professores do ensino médio de uma Escola Estadual foram convidados a participar, sendo que no momento da aplicação dos questionários, responderam ao questionário 15 professores e 115 alunos.

15 PROFESSORES com idade média $42 \pm 1,69$, entre 29 a 60 anos, sendo 13 (86,67%) do sexo feminino e 2 (13,33%) do sexo masculino. A maioria 10, (70,00%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 15 (100%) não possui ferida na boca, 14 (93,33%) afirma não possuir mau hálito, 12 (80,00%) não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à auto percepção sobre ter problemas na gengiva, a maioria apontou não ter problemas, apenas duas professoras perceberam ter problemas, e ao serem questionados se sua gengiva sangra quando passa o fio dental ou escova os dentes, quase a metade dos professores responderam que sim (Figura 1). Dez professores (67,00%) relataram já ter perdido ou extraído algum dente e 4 (26,67%) ter cárie. Quanto aos hábitos de higiene bucal a maioria 12 (80,00%) costuma escova os dentes após as refeições, 7 (46,67%) usam o fio dental somente ao deitar, 6 (40,00%) frequentam o dentista de 6/6 meses, faz aplicação tópica de flúor ocasionalmente $n=6$ (40,00%), e 5 professores (33,33%) alegaram nunca ter feito aplicação de flúor. Seis professores (40,00%) alegaram apertar ou ranger os dentes. De modo geral, a maioria dos professores do sexo feminino considera que sua saúde geral, (Figura 2) e bucal (Figura 3), precisa melhorar. Associando a variável “Você tem mau hálito?” com sexo, foi observado associação significativa $p < 0,05$.

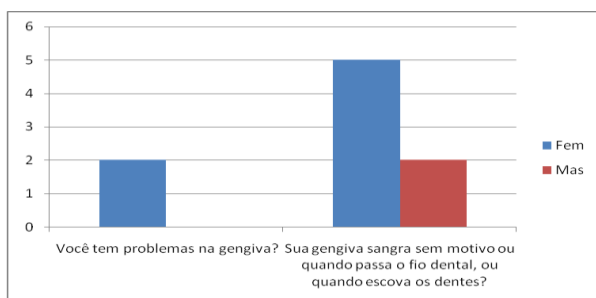


Figura 1 – Distribuição dos professores por sexo segundo as variáveis “Você tem problemas na gengiva?” e “Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?”

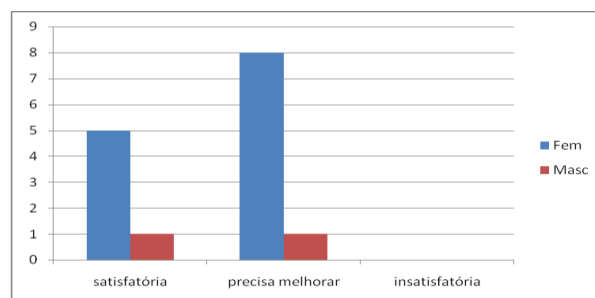


Figura 2 – Distribuição dos professores por sexo segundo a variável “De modo geral você considera sua Saúde Geral?”

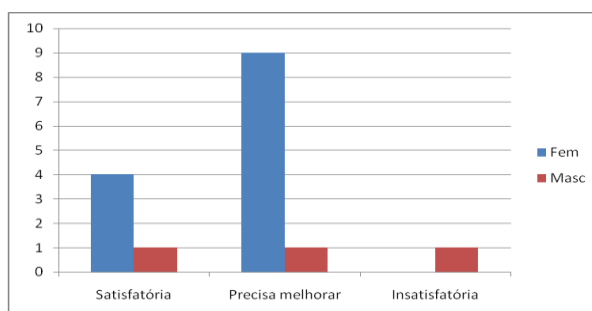


Figura 3 – Distribuição dos entrevistados por sexo segundo a variável “De modo geral você considera sua Saúde Bucal?”

115 ALUNOS com idade média de 16,01 anos $\pm 0,93$, entre 14 a 19 anos, sendo 55(47,82%) do sexo feminino e 60 (52,17%) do sexo masculino. A maioria 83 (73,91%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 109 (94,78%) não possui ferida na boca, 108 (93,91%) não possui mau hálito, 97 (84,35%) não sente dor nos dentes ou

na boca. Quanto à auto percepção dos alunos de ter problemas na gengiva, observa-se que um menor número de alunos percebeu ter algum problema na gengiva, mas apontaram que a gengiva sangra sem motivos (Figura 4). Vinte oito alunos relataram (24,34%) relataram ter perdido ou extraído algum dente, e 20 (17,34%) ter cárie (Figura 5). Quanto aos hábitos de higiene bucal 69 (60,00%) escovam os dentes após as refeições, 27 (23,47%) nunca usam fio dental, 16 (13,91%) frequentam dentista de 6 em 6 meses, e 66 (57,39%) nunca fez aplicação tópica de flúor no dentista. Ao serem questionados se apertam os dentes, ou rangem os dentes, cerca de 30% dos alunos responderam que sim (Figura 6). Em relação à auto percepção sobre a saúde geral, 56 (48,69%) estão satisfeitos, e 52 (45,21%) acham que precisa melhorar. Quanto à saúde bucal 61 (62,99%) relatam que estão satisfeitos e 52 (45,21%) que precisa melhorar. Associando as variáveis sexo com “Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?”, sexo com “Você tem dores de cabeça rotineiramente?”, sexo com “Você aperta os dentes?” foi observado associação significativa $p < 0,05$.

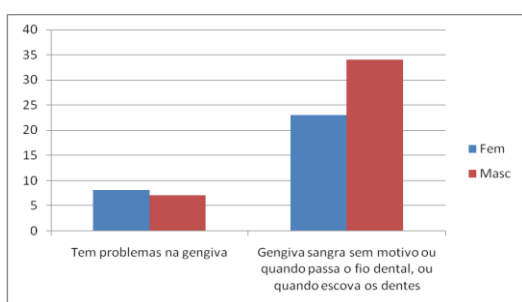


Figura 4- Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você tem problemas na gengiva?” e “Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?”

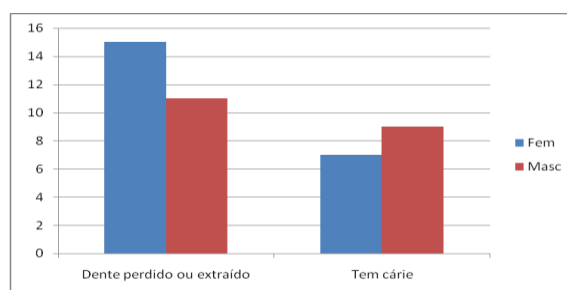


Figura 5 – Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você já teve algum dente extraído ou perdido?”, “Você tem cárie?”

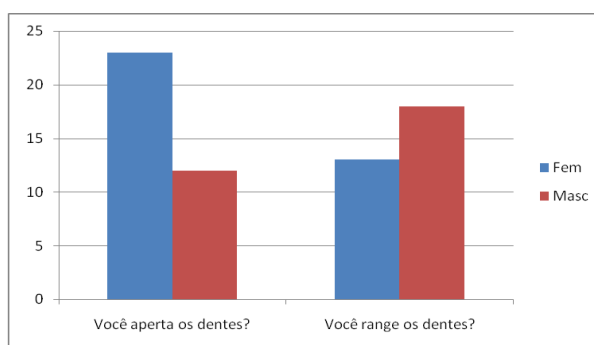


Figura 6 – Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você aperta os dentes?” e “Você range os dentes?”

Os resultados desse estudo, concordam com os resultados de outros estudos. Flores de Drehmer (2003) citam que o Ministério da Saúde considera a escola um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento. Gutierrez et al (2008) citam que a Organização Mundial de Saúde preconiza ainda a formação de adolescentes multiplicadores, visando promover a qualidade de vida e a saúde integral do adolescente.

Ao ressaltar a educação em saúde no ambiente escolar, destaca-se o papel dos professores na formação e sedimentação de hábitos, sendo essencial a sua formação

para atuar como multiplicador de saúde, sensibilizando os alunos perante as doenças causadas pelos maus hábitos de higiene e alimentação.

Carvalho et al (2018) em seu estudo de revisão da literatura, observaram deficiências em conhecimentos específicos de saúde bucal e que faz-se necessário o fornecimento de subsídios teóricos e práticos aos educadores para que possam estimular novas práticas de saúde bucal, sendo essencial um trabalho multidisciplinar que envolva a participação ativa dos cirurgiões-dentistas (Peres et al, 2013).

A qualidade de vida relacionada à saúde bucal é determinada por uma variedade de condições que afetam a percepção do indivíduo, os seus sentidos e os comportamentos no dia a dia. As doenças que causam dor e interferem nas atividades diárias parecem se mais facilmente reconhecidas e relacionadas à percepção das necessidades odontológicas.

CONCLUSÃO

Professores e alunos relataram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal.

AGRADECIMENTOS

À UNICAMP, PRP, CNPq.